

## Lançados editais para inscrições no PIBIC e PIBITI

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP/UFS) abre as inscrições para os professores/pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe interessados em concorrer a cotas remuneradas e voluntárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) para o período de agosto de 2009 a julho de 2010. As inscrições para ambos os editais estarão abertas entre o período de 2 a 31 de março e podem ser feitas através do Portal Pibic/UFS ou, no caso do Pibiti, na sede da Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (Cintec) das 8h às 12h ou das 14h às 18h. Para informações, como resultados ou inscrições dos bolsistas, acesse os editais e os calendários.

## POSGRAP/UFS realiza reunião sobre Políticas de Inovação e acompanhamento dos NITS

No último dia 02 de fevereiro ocorreu na sala da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (POSGRAP/UFS) uma reunião para discussão sobre Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da rede NIT - Nordeste. Foram discutidas políticas de inovação e a importância da atuação e como vem sendo desempenhado o trabalhos NITs dentro das universidades, sobretudo a respeito da proteção da propriedade intelectual. Foram apresentados também os novos projetos da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP para 2009. Participaram da reunião, dentre outros, o Pró-reitor da POSGRAP, Cláudio Macedo, a Coordenadora do

CINTEC/UFS, Suzana Russo, a Coordenadora da Rede NIT/NE, Cristina M. Quintella, o Diretor Presidente da Fapitec/SE, Ricardo Santana, o vice-reitor da UFS, Ângelo Antonioli, e as representantes do SergipeTec, Ângela Maria de Souza e Débora Eleonora. O projeto Rede NIT/NE é atualmente coordenado pela já mencionada professora doutora Cristina Maria Quintella e abrange 22 instituições de 9 estados da região Nordeste do Brasil, dentre elas, a Universidade Federal de Sergipe é representada pelo CINTEC - Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia.

Fonte: CINTEC

## UFPI avança na área de Propriedade Intelectual

Caminhando a passos largos em relação a várias IES de todo o país, a UFPI, desde 2006 vem apoiando e investindo em seu NIT – denominado de Nintec (Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia). As atividades desenvolvidas foram focadas inicialmente em sensibilizar os pesquisadores sobre a importância de patentear suas pesquisas e levá-las ao mercado. “Nós estamos consolidando um modelo de investimento tanto em inovação tecnológica quanto de transferência de tecnologia. Há alguns anos essa idéia era vista como um sonho hoje é realidade”, disse o reitor Luiz Júnior. O primeiro processo de patenteamento de pesquisa pelo Nintec foi iniciado ano passado e semana passada a UFPI recebeu com orgulho a notícia de que a pesquisa passou no Exame Formal Preliminar. A pesquisa

terá que passar 18 meses em sigilo e depois será publicada pela Revista da Propriedade Industrial. O próximo passo é realizar o exame técnico, que irá analisar a patentabilidade do pedido e a adequação às exigências técnicas. A importância do patenteamento de pesquisas para a universidade está intimamente relacionada ao reconhecimento da instituição como produtora de conhecimento e à possibilidade de levar o resultado desses trabalhos até empresas, fortalecendo as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. “Durante muito tempo, as universidades produziram conhecimento, mas não conseguiam levá-lo ao mercado. Um dos objetivos do Nintec é reduzir essa distância entre pesquisa e mercado”, explicou o coordenador do Nintec, Sérgio Leal.

Fonte: UFPI

Nesta edição:

- Número de depósito internacional de patentes cai em 2008 - pg 02
- Inovação receberá mais investimentos em Sergipe - pg 02
- Inovação aberta ganha mais espaço no país - pg 03
- Empresas de TI desenvolverão softwares para saúde pública no Estado - pg 03
- Indústria química inova com produtos ecologicamente corretos - pg 04
- Eventos - pg 04

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo  
Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus  
Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Marta Jeidjane Borges Ribeiro  
Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha  
Pesquisador - Bolsista Proex

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva  
Colaborador do CINTEC/UFS

## Número de depósito internacional de patentes cai em 2008

A crise financeira global fez o uso do Tratado de Cooperação em Patentes (PCT, na sigla em inglês) crescer menos no ano passado, como mostra levantamento provisório divulgado dia 27 de janeiro pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi). Em 2008, segundo o levantamento da Ompi, houve 164,8 mil depósitos, apenas 2,4% a mais do que no ano anterior. A taxa média de crescimento em 2005, 2006 e 2007 foi quase quatro vezes maior, chegando a 9,3%. O país que se destacou em 2008 foi a China, que ultrapassou o Reino Unido no número de depósitos pelo PCT. O Brasil continua longe dos números dos outros Brics, mas subiu três posições, para o 24º lugar. Os Estados Unidos mantiveram a liderança de três décadas no ranking com 53.521 depósitos. O ranking de 2008 ficou assim: Estados Unidos na liderança; Japão (28.774 depósitos) em segundo lugar; Alemanha (18.428) em terceiro. Abaixo vêm Coreia do Sul (7.908), França (6.867), China (6.089), Reino Unido (5.517), Holanda (4.349), Suécia (4.114) e Suíça (3.832). Entre os Brics, só China e Brasil solicitaram mais patentes internacionais em 2008 do que em 2007. O número de depósitos brasileiros subiu 396 para 451. Com isso, o Brasil passou da 27ª para a 24ª posição do ranking, deixando para trás países

como Irlanda (444 depósitos), África do Sul (382), Turquia (367) e Nova Zelândia (314). O crescimento de 13,9%, no entanto, manteve os números brasileiros ainda distantes dos outros Brics - mesmo com a queda no número de depósitos da Índia, que solicitou 766 patentes pelo PCT em 2008, contra 901 em 2007; e da Rússia, que requisitou 666 patentes em 2008, contra 738 no ano anterior. O maior requerente do PCT em 2008 foi, pela primeira vez, uma empresa chinesa: a Huawei Technologies, do setor de telecomunicações, que fez 1.737 depósitos e subiu três posições em relação ao ano anterior. A japonesa Matsushita, primeira colocada em 2007, caiu para o segundo lugar, com 1.729 patentes solicitadas no ano passado. Autora de 1.551 pedidos, a holandesa Philips também perdeu uma posição e acabou em terceiro na lista de 2008. No Brasil, quem mais solicitou patentes internacionais pelo PCT foi a Whirlpool, controladora das marcas Brastemp, Consul e Embraco, que fez 20 depósitos em 2008. A Springer Carrier requisitou 16 patentes pelo sistema e garantiu o segundo lugar no País. A Unicamp e a Embraer, com dez depósitos cada uma, e a UFMG, com oito, fecham a lista dos 5 maiores usuários brasileiros do PCT em 2008. *Fonte: Inovação Unicamp*



**HUAWEI**

Pela primeira vez, uma empresa chinesa lidera o ranking. A Huawei é referência no setor de telecomunicações.

## Inovação receberá novos investimentos em Sergipe

Um total de R\$ 4,9 milhões será destinado em 2009 à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec - SE). Com este investimento do Governo de Sergipe, o Estado recebe ganhos consideráveis nas áreas de ciência e tecnologia. Os benefícios se dividem em R\$ 2,2 milhões para manutenção de programas de bolsas e auxílio à pesquisa já contratados; R\$ 1 milhão para editais de bolsas; R\$ 1,25 milhão para editais de programas de pesquisa e R\$ 450 mil para editais de programas de divulgação científica. Para José Ricardo Santana, presidente da Fapitec-SE, houve um aumento significativo em relação aos investimentos aplicados nos últimos anos. “A Fapitec foi criada no final de 2006, mas somente em 2007 foram alocados recursos para fomento. Em 2007, foi R\$ 1,3 milhão do Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funtec). Em 2008, foram R\$ 2,6 milhões. Agora, em 2009, acabaram de ser aprovados R\$ 4,9 milhões, demonstrando a atenção que o atual governo tem dado às áreas de ciência e tecnologia”, complementa José Ricardo Santana. Nos programas da Fapitec há medidas voltadas ao desenvolvimento científico do Estado. Um deles é o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), que são grupos organizados de pesquisadores e técnicos de alto nível, em per-

manente interação, e com reconhecida competência e tradição em suas áreas de atuação técnico-científica. Além do Pronex, merece destaque ainda o INOVA-SE, programa desenvolvido em parceria com a FINEP a partir do Programa de Apoio à Pesquisa nas Empresas (PAPPE). Devido ao INOVA-SE, já foram contratados 11 projetos que desenvolvem pesquisas tecnológicas de interesse de empresas em setores como petróleo e gás, biocombustíveis, cerâmica vermelha, tecnologia da informação e alimentos. O presidente da Fapitec-SE destaca ainda o Programa Recursos Humanos em Atividades Estratégicas (RHAE), denominado Bolsas RHAE. “No RHAE, desenvolvido em parceria com o CNPQ, a contratação deve ocorrer em 2009, por meio de edital, como é o padrão da Fapitec. Este deverá ser um suporte extremamente importante para as empresas, que poderão dispor de um bolsista qualificado para desenvolver projetos de inovação, estando estes alocados na própria empresa”, conta José Ricardo Santana. Além do Pronex, INOVA-SE e Bolsas RHAE, a Fapitec-SE trabalha ainda com o Programa de Pesquisas para o Sistema Único de Saúde (PP-SUS). Em Sergipe, o sistema de ciência e tecnologia envolve alguns órgãos importantes, como a própria Sedetec, a Fapitec e o ITPS.

*Fonte: SEDETEC*



“É importante mencionar o fato de que pela primeira vez no Estado a Fundação lançou programas próprios de bolsas, algo que não ocorreu na antiga Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Sergipe (FAP-SE)” disse Ricardo Santana.

## Inovação aberta ganha cada vez mais espaço no país

Nascida na incubadora da Universidade de São Paulo (USP), a empresa de tecnologia farmacêutica Incrementa é diferente de suas companheiras de casa. O empreendimento não foi criado por jovens pesquisadores, mas por iniciativa de duas grandes companhias. Além de dinheiro, os laboratórios Biolab e Eurofarma deram apoio jurídico, regulatório e administrativo ao negócio. Com três anos de vida, a jovem empresa deve entregar os primeiros produtos ao mercado no próximo ano. A trajetória da Incrementa é exemplo de um modelo de inovação que começa a ganhar corpo entre empresas brasileiras. Na "inovação aberta", as companhias pesquisam e desenvolvem novos produtos externamente, por meio de parcerias com outras empresas ou instituições. Abri-se para as ideias de fora, elas acreditam que podem obter inovações melhores, mais baratas e em menos tempo. No País, Natura, Embraer e Procter & Gamble, entre outras, adotam o modelo. Segundo o diretor administrativo da Incrementa, Mário Tadeu Souto, separar a área de Pesquisa e Desenvolvimento é uma vantagem. "Uma empresa pequena tem agilidade e não fica subordinada à estrutura pesada de uma grande companhia", afirma. Outro ponto positivo, segundo Souto, é a proximidade com universidades e centros de pesquisa, celeiros científicos no País. Essa aproximação já trouxe frutos para a Incrementa, que mantém um acordo com a Universi-

dade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) para desenvolvimento de produtos com nanotecnologia. No ano passado, Biolab e Eufarma investiram R\$ 7 milhões na empresa - outros R\$ 8,5 milhões estão previstos para este ano. Com o dinheiro, a incubada da USP trabalha em dez projetos. A indústria farmacêutica nacional Cristália colocou no mercado, no ano passado, o primeiro produto nascido a partir de inovação aberta. Há oito anos trabalhando com parcerias, a empresa tem 25 projetos em andamento. O diretor de inovação da Cristália, Roberto Debom, explica que o laboratório dá apoio econômico e jurídico enquanto os projetos são desenvolvidos. "Só fazemos a transposição para nossa empresa quando precisamos de uma escala maior de produção para testes ou comercialização." Este ano, o conceito de inovação aberta deve ganhar impulso. Em abril, o Instituto Inovação, empresa de gestão da inovação de Belo Horizonte (MG), lança a Inventta, plataforma que vai cadastrar tecnologias e demandas e buscar a aproximá-las. "Os processos vão acontecer em maior escala", prevê o diretor de operações da Inventta, Felipe Matos. Em setembro, o instituto já havia firmado uma aliança com duas redes internacionais com essa intenção. As plataformas Ninesigma e InnoCentive conectam quase 300 mil cientistas, empreendedores e pesquisadores.

Fonte: O Estado de São Paulo

## Empresas de TI desenvolverão softwares para saúde pública

Um projeto de grande porte para implantação de sistemas informatizados de gestão da saúde pública está sendo implantado pela secretaria estadual da área em parceria com o SergipeTec. O primeiro passo do projeto foi a realização de um curso de Certificação em Saúde Pública para profissionais das empresas de TI, visando prepará-los para a prestação de serviços dentro do projeto. Durante o curso foram realizadas explicações sobre as rotinas e procedimentos de saúde, palestras e visitas a unidades de atendimento do interior e da capital, para dar aos participantes uma visão geral dos processos de saúde. Na prática, o projeto cria sistemas e subsistemas de informações organizados que permitem o diálogo entre todos os participantes. Assim o médico pode saber de antemão qual sua agenda, que procedimentos vai executar e se preparar melhor para as tarefas. Já o usuário vai saber quais médicos estão disponíveis para atendimento, procedimentos, exames, horários, datas de retorno de consultas e medicamentos gratuitos disponíveis em cada ponto de atendimento. De acordo com Rogério Lopes, Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação da Secretaria da Saúde, a previsão é

que até o final do ano exista pelo menos um ponto de atendimento em cada um dos municípios sergipanos. Para Rogério Carvalho, Secretário de Estado da Saúde, o projeto amplia o que já foi experimentado em Aracaju com o cartão SUS. Saulo Barreto, do Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação (ITPI), reforça que o uso das tecnologias da informação na gestão pública é uma inovação que tem mostrado bons resultados pelo país. "Esse projeto tem aspectos tecnológicos ligados a hardwares e softwares para a governança da saúde, mas também lida com geração de dados estatísticos, com monitoramento de riscos e outras interfaces que nos interessam", explica. De acordo com Teófilo de Miranda, presidente do SergipeTec, outro detalhe a se ressaltar é que o projeto está alinhado às políticas de governo. "Além do teor de responsabilidade social que visa a melhoria do acesso aos serviços de saúde, o projeto também gera oportunidades de negócios para as empresas de tecnologia da informação do estado, que irão adaptar e criar os softwares que farão o sistema geral da saúde pública funcionar", diz ele.

Fonte: SergipeTec



"O projeto tem demandas para todas as empresas, mas essa certificação vai além, nos deixando aptos inclusive a buscar futuramente outras oportunidades de mercado na área da saúde"

## Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
De 17 a 20 de março	Curso de estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT)	Campina Grande - PB	<a href="http://www.inova.unicamp.br/site/06/paginas/inovanit/curso26_inscricao.php">www.inova.unicamp.br/site/06/paginas/inovanit/curso26_inscricao.php</a>
De 11 a 13 de março	IV Oficina de treinamento da rede NIT/NE	Teresina - PI	<a href="mailto:mrta@ufpi.edu.br">mrta@ufpi.edu.br</a>
18 de março	Curso Projetos de Inovação Tecnológica	Aracaju - SE	<a href="http://www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=118">www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=118</a>
17 de março	Curso de Treinamento Profissional em Propriedade Intelectual	Rio de Janeiro - RJ	<a href="mailto:abapi@abapi.org.br">abapi@abapi.org.br</a>

### Indústria química inova com tintas e vernizes ecológicos

A Starquímica, empresa de Indaiatuba (SP), acaba de desenvolver uma linha de produtos para pintura de automóveis a base de água, sem solventes, e ecologicamente correta. "É irreversível a tendência de o mercado se adaptar à sustentabilidade. Temos de agir nesse sentido, garantindo evolução social e econômica e a preservação do planeta", diz Jaime Alexandre Vieiro, diretor-presidente da Starquímica. "Mostramos que uma empresa brasileira pode criar tecnologia de excelência com base nesses princípios". Com sete anos de atuação no mercado, colocada entre as três principais empresas no setor em que atua e com 150 funcionários, a Starquímica realiza investimentos elevados no próprio departamento de pesquisa, desde o nascimento, para oferecer produtos de qualidade e inovadores. "Só assim conseguimos aumentar nosso diferencial competitivo", diz Vieiro. A empresa produz todas as resinas que utiliza na fabricação de tintas e, por isso, não importa matérias-primas. No caso da nova linha de produtos para a pintura de veículos, chamada de Acquastar, a Starquímica levou dois anos e meio para desenvolvê-la, concluindo o projeto no fim do ano passado. Hoje, em geral, a pintura de um veículo exige a utilização de três produtos. Um deles, o primer, é aplicado sobre as peças cruas ou raspadas e serve de base para a pintura. Em seguida passa-se a tinta, ou a base coat, da mesma cor que o primer. Por fim, aplica-se o verniz sobre o local pintado, que dará o brilho e tornará a peça espolhada, com a ajuda posterior do polimento. A maioria desses produtos ainda é a base de solven-

tes. Dois deles, o primer e a tinta, já são produzidos a base de água nos mercados europeu e dos EUA. Até o fim do ano passado, ambos chegavam ao mercado brasileiro somente por meio da importação. A Starquímica é a primeira empresa a produzi-los internamente. E a inovação trazida pela companhia é ter desenvolvido o verniz a base de água. Entre toda a produção da Starquímica, 600 mil litros de tinta por mês destinam-se apenas ao setor automotivo. A maioria dessa produção ainda é a base de solventes, mas a empresa tem como meta, até 2010, distribuir para esse setor em torno de um milhão de litros/mês, dos quais 50% à base de água. "Somos parceiros da Starquímica há um bom tempo, e essa tinta ecológica da empresa vem ao encontro dessa necessidade de sustentabilidade, já que atuamos num mercado competitivo e precisamos preservar o planeta", diz Eduardo Vaz, diretor-presidente da Auto Palace. A Auto Palace tem 50 funcionários e repara em média 250 veículos por mês, dos quais 200 só para pintura. A maioria deles chega à empresa por meio das parcerias formadas com sete seguradoras de automóveis. A partir de março, a Auto Palace será uma das 18 reparadoras de veículos de São Paulo a participar de um projeto-piloto para coleta de resíduos recicláveis, chamado Ecopalace, que ajudou a criar em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Cetesc, Ibama e Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos do Estado de São Paulo (Sindirepa).

Fonte: Protec



Vernizes a base de água já começam a ser produzidos dentro do país